

A FESTA DE SÃO MARCOS EM SANTO ANTÔNIO DAS AREIAS

HISTÓRIA E TRADIÇÕES



Rui Arimateia
Jorge de Oliveira

FICHA TÉCNICA:

Título:

A Festa de São Marcos em Santo António das Areias – História e Tradições

Autores:

Rui Arimateia (1958 -)

(Centro de Recursos da Tradição Imaterial/Município de Évora)

Jorge de Oliveira (1956 -)

(CHAIA/Universidade de Évora)

Grafismo:

Veludo Azul Lda.

Editor:

Junta de Freguesia de Santo António das Areias,
Praça de Olivença, s/n, Santo António das Areias 7330-262

Impressão:

GR Publicidade

ISBN:

978-989-20-6586-1

Depósito Legal:

408261/16

N.º de exemplares:

1000

Data de edição:

Dia de São Marcos de 2016





Actual concelho de Marvão em 1819, segundo José Maria das Neves Costa



NOTA DE ABERTURA

Há já algum tempo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Santo António das Areias, o Sr. Silvestre Andrade, propôs a um de nós (J.O.), que organizássemos uma sessão pública, por altura das festas de S. Marcos, onde tentássemos apresentar o que se conhece sobre as origens de Santo António das Areias e sobre a principal festividade que nesta freguesia se organiza, a feira e festa de S. Marcos. Concordámos com o desafio, mas paralelamente, surgiu a ideia de passarmos a texto e publicar o que sobre esta matéria se sabe. Para que o assunto ficasse suficientemente esclarecido achámos que deveríamos convidar o nosso Amigo, o Antropólogo Rui Arimateia, que há várias décadas estuda os cultos e festividades de S. Marcos e em especial a devoção que os Arenenses têm por este evangelista a juntar-se a este desafio. Naturalmente, e como seria de esperar, o nosso Amigo Rui Arimateia de imediato se associou a esta ideia e para este livrinho carregou uma ínfima parte da profunda investigação que há tantos anos desenvolve sobre esta temática. Sintetiza-se assim, nesta pequena publicação, o que nos foi possível compilar sobre as origens de Santo António das Areias e da sua principal festividade. Carreámos também para este estudo vários documentos gráficos e fotográficos, alguns já históricos, oriundos dos nossos acervos pessoais e também alguns gentilmente cedidos pelos nossos Amigos Emília Mena, João Serrano Sequeira, Manuel Dias e João Mendes, a quem manifestamos os nossos reconhecidos agradecimentos.



Santo António das Areias, vista geral.

Fica então aqui este breve contributo para o conhecimento de uma parte da história e tradições de Santo António das Areias que em muito se fica a dever ao louvável impulso da actual Junta de freguesia de Santo António das Areias e em especial do seu Presidente, Sr. Silvestre Andrade, a quem manifestamos os nossos agradecimentos.

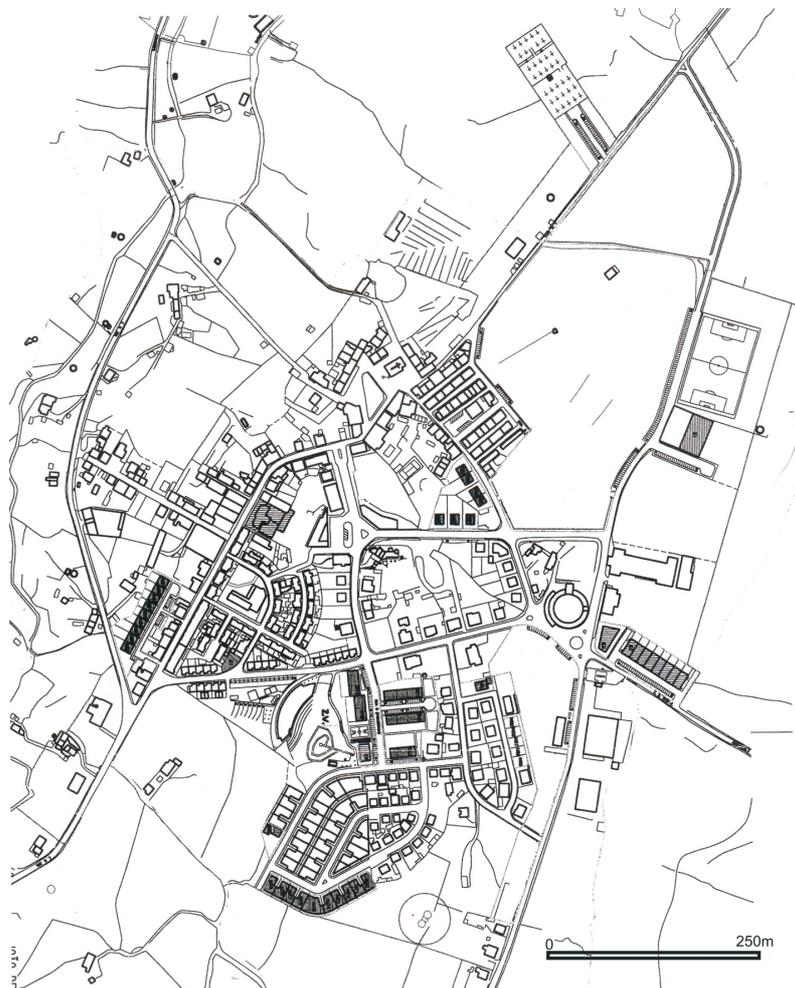
J.O.



Festa de S. Marcos em 1920 (?)



Festa de S. Marcos em 1997



Núcleo urbano de Santo António das Areias em 2007.

todas suas culpas, e pasados alguns dias por avizo que tive da parte de V.Ex.^a Rev.ma fis com o Padre Capellão e mais fregueses provisão de penitencia pello adro da Igreja, em que todos forão com grande modestia e devosão e os ademoestei de que V.Ex.^a Rev.ma consedia quarenta dias de emdulgençia a todos que, nos oito dias seguintes, depois de se confesarem e comungarem, vezitasem a mesma Igreja pedindo a Deos Nosso Senhor uzase com os pecadores da sua emfinita mizericordia, e por todos os oito dias estive na mesma Igreja com outro confesor, confesando aos que concorrerão, e pasados elles se fes na mesma Igreja festa de missa cantada e sermão e prosisão pello adro da mesma assão de graças; no dia quadragésimo depois do sobredito terremoto pellas quatro para sinco da manhã se sentiu nesta freguesia outro com grande impulso mas menor que o primeiro, o qual sentão muntos duraria tres minutos, depois destes se tem sentido alguns em muntas noites, mas que tão pequeno impulso que muntos os não tem persebido.

Alguas pessoas me afirmarão que no anno de mil setesentos e dezaseis em hua noite das quatro para as sinco da madrugada, se sentiu hum terremoto mas munto pequeno o qual não cauzou damno algum, e que semelhante a este houvera outro no anno de mil setesentos e trinta e oyto; Nesta Freguesia senão tem experimentado falta de mantimentos por cauza do terremoto, antes depois delle os tem havido com mais abundancia por se terem franquiado os portos de Castella para os poderem pasar para este Reino livres de tributos, e

Bernardo de Brihuega, o seguinte:

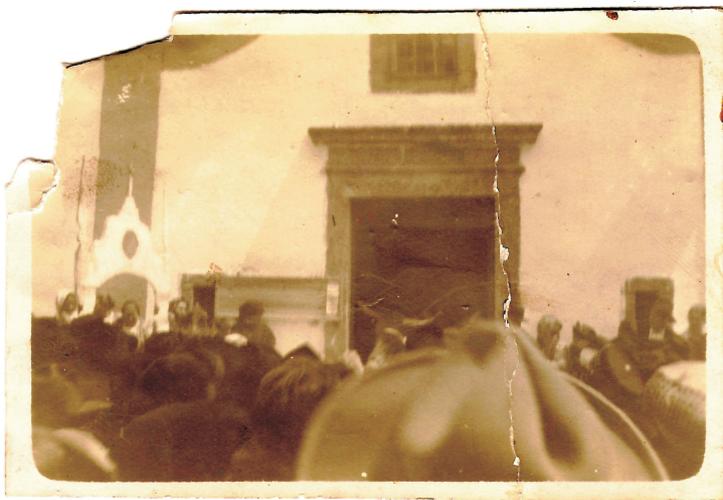
“Sam Marcos, evangelista, ante que se convertesse, foi sacerdote dos judeus. Mais converteu-o, depois, Sam Pedro, e bautizou-o, e foi seu discipolo, bem como Sam Lucas, de Sam Paulo. E, ao tempo que Sam Pedro foi a Roma, foi Sam Marcos com el, ouvindo sempre a sua preegação, e parando muito mentes em nas cousas que preegava, e contava / muito do feito de Nosso Senhor Jesu Cristo. E el reteve-as mui bem em seu coração. E, porque Sam Marcos screvera já os seus Evangelhos em Terra de Judea em na lingoagem dos judeus, rogaram-lhe todolos cristãos qye eram em Roma que el screvesse um Evangelho de todo aquilo que ouvira dizer a Sam Pedro e do que aprendera del. E el screveo seu Evangelho mui pequeno e mui breve. E, dès que o houve scripto, mostraram-no a Sam Pedro, e el leu-o e deu-lhe sua outoridade e seu outorgamento, que devia a seer leudo bem come aquela scritura em que nom havia senom verdade.”

Continua o autor a referir-se aos actos do apóstolo, às suas pregações e milagres e finalmente ao seu martírio e à trasladação do corpo de S. Marcos de Alexandria para Veneza, cidade de que é Santo Patrono.

Em relação ao “nosso” São Marcos, o do boizinho, em termos de referências bíblicas e eruditas ao boi são inexistentes a não ser uma muito rápida referência, na obra atrás citada de Brihuega. Assim, no capítulo 263.º, às páginas 362 e 363, “De como Sam Marcos foi arrastado e açoutado, e apareceu-lhe Nosso Senhor e morreu”, poderemos ler:



Festas de São Marcos em 1920 (?).



Entrada do Touro de São Marcos na Igreja em 1920 (?)

“(…).

E enton veo un dia de Pascoa, sete dias por andar d’Abril, e em aquel dia faziam eles festa a un dos seus ídolos. E todos aqueles que o buscavam eram ali ajuntados, e andarom-no tanto buscando que o acharom u stava cantando Missa. E deitarom-lhe bem ali un barço na garganta, e levarom-no, fazendo-lhe muito mal. E tragiam-no pela cidade, e doestando-o muito, e diziam: - Levemos este boi ao / lugar u matam os bois!

“(…).

E a manhã sacaram-no do carcer e deitarom-lhe outra vergada o barço na garganta, e fezeram-no restrar, e, tragendo-o assi rastrando de ca e de la, iam bradando empos el, e diziam: -

“Trahite babulum ad loca buculi”, que quer dizer: “Levade esse boi ao lugar u matam os bois”.

“(…).

Nesta referência é interessante sublinhar o facto da paixão de São Marcos ocorrer em Abril, durante a Páscoa e o facto de haver a coincidência entre a morte do santo e o terem levado para o “lugar u matam os bois!”, lugar de sacrificio onde o taurobólio acontecia...

adjudicado na celebração que tinha lugar na localidade extremeña de Brozas (Cáceres), vila próxima de Alcántara e da fronteira portuguesa, desde pelo menos o século XV até finais do XVIII. [p.1]

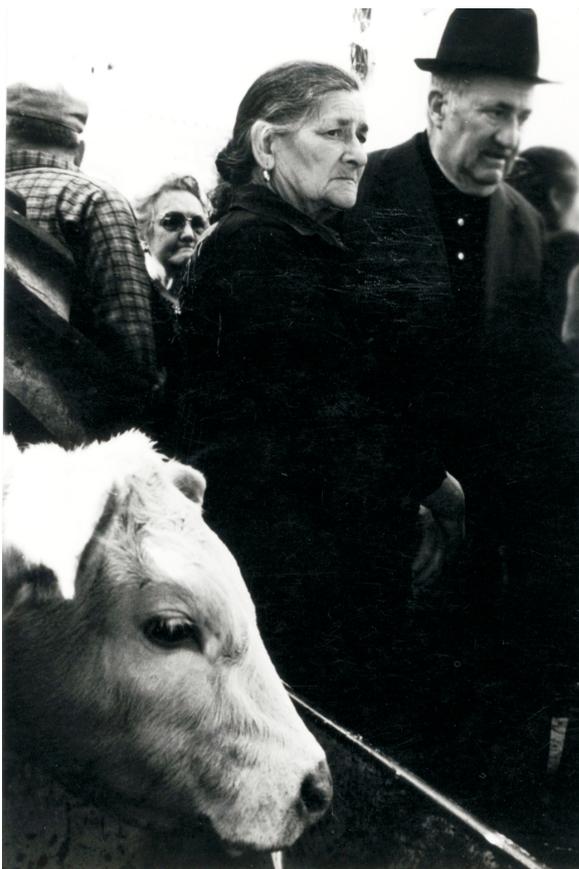
(...).

Com a festa e a procissão de São Marcos, pretendia-se conseguir, entre outros objectivos, como anteriormente o tinham feito os romanos antigos, a protecção para as colheitas, os animais e chuva através de rogativas; considerava-se mesmo que nesta festa terminava o Inverno e começava o Verão – numa concepção dualista do ano, própria de agricultores e de ganadeiros –, era, portanto, o momento de realizar certas sementeiras; (...). [pp.2-3]

(...).

As circunstâncias do martírio do evangelista, recolhidas na lenda hagiográfica de Voragine, que se reproduzirá e difundirá de modo semelhante em todos os livros das numerosas edições de vidas de santos desde pelo menos o século XIII até aos nossos dias, constituíram o fundamento da identificação do santo com o touro, com a sua vida e martírio em permanente referência e exemplo para muitos por tratar-se de um dos quatro evangelistas canónicos. É lógico pensar, ainda que careçamos de dados para o afirmar neste caso, que na hora de fixar uma festa que “cristianizara” a festa romana das Rubigalia que incluía um touro, se escolhesse este santo cuja vinculação com o touro de alguma maneira tinha sido manifestada. Esta identificação do evangelista com o touro e a sua presença na festa é também justificada pela tradição que situa a morte do santo no dia 25 de Abril – Voragine fala da Páscoa –, data em que, segundo alguns tratadistas cristãos, os alexandrinos celebravam a grande festa do deus solar Ápis, representado por um touro (...). [p.4]

(...).



Festas de São Marcos, 1992.

Em síntese, podemos dizer que a devoção e festa em torno de São Marcos, embora possa ter tido o seu início e origem nas áreas ganadeiras, impulsionada pelo exemplo que a partir de Las Brozas foi difundido pelos franciscanos, de imediato se fixou nos locais onde os frades levaram a notícia da capacidade do santo obrar milagres e da necessidade de imitar aquilo que parece actuar positivamente sobre as populações (...).

O exemplo do ritual de São Marcos mostra por sua vez como os rituais têm por si próprios uma enorme força de sobrevivência porque cumprem determinadas funções específicas, neste caso as de proteger as colheitas, os gados e a vida do próprio homem, além de outras funções próprias de cada festa, independentemente do suporte doutrinal que o justificam. (...). [p.9]».

Ver no final as referências bibliográficas deste artigo do Prof. Salvador Becerra.